

prioridad a su relacionamiento con los E.E.U.U. en comparación con la cooperación transatlántica se presentan como una posibilidad notable de forzar su posición negociadora. Aunque los estados del Mercosur no se encuentren entre los socios comerciales más importantes de la UE⁸⁰ los europeos no se pueden permitir la falta de estar económicamente ausentes en el Mercosur.

RESENHA

80. „Millennium Round“ – The European Union Figures for the Seattle Conference, Eurostat, Memo 9/99, pág. 6

Duas formas de contar a história da Faculdade de Direito de Porto Alegre

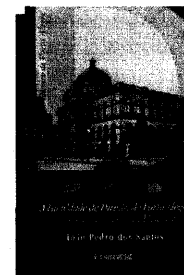
Fabiano Engelmann

Bacharel em Direito da UFRGS, Mestrando em Ciência Política da UFRGS e Professor do Curso de Direito do Centro Universitário FEEVALE.

TILL, Rodrigues. *História da Faculdade de Direito de Porto Alegre (1900-2000)*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2000, 716 p.



SANTOS, João Pedro dos. *A Faculdade de Direito de Porto Alegre: Subsídios para sua História*. Porto Alegre: Síntese, 2000 416 p.



A reconstrução da história de uma Instituição envolve sempre o problema de separar a imagem social autoproclamada desta Instituição e o fenômeno social do qual ela é parte. Sendo este problema praticamente insolúvel, para o pesquisador resta a alternativa de intentar decifrar, na medida do possível, os sentidos atribuídos à Instituição e que redundam na construção de sua imagem passada e presente. Um dos passos para este processo de “decodificação” é a seleção de fontes seguras para a pesquisa. No caso do estudo da Faculdade de Direito de Porto Alegre a perspectiva de fontes seguras pode ser encontrada em duas obras documentais recém-lançadas.

A primeira, é a obra de RODRIGUES TILL *História da Faculdade de Direito de Porto Alegre (1900-2000)*, editada por Martins Fontes editor. São 716 páginas trabalhadas em um estilo de crônica jornalística tendo por centro o resgate de fatos históricos que marcaram as relações entre o meio jurídico e político do Estado e a Faculdade de Direito. TILL

organiza uma série de informações que permitem retornar aos momentos de fundação da Faculdade bem como recompor os elementos de ligação entre aquela Faculdade política do início do século e o seu desenvolvimento posterior.

O autor inicia retornando às origens dos institutos jurídicos que vieram estruturar parte do direito brasileiro dissertando sobre os cursos jurídicos em Coimbra, passa pela implantação das Academias de Direito imperiais no Brasil e desemboca na descentralização do ensino jurídico para as províncias, que viria a originar a republicana Faculdade de Direito de Porto Alegre. Nesta recomposição da história da formação do direito brasileiro pode-se compreender a história do próprio ensino jurídico subordinado à construção do edifício institucional brasileiro.

Entre os méritos desta obra poder-se-ia destacar alguns que lhe são originais: A reconstrução do ambiente político do início do século, trazendo dados sobre os percursos dos professores e acadêmicos que se dedicaram à política, como a grande votação de ARMANDO CÂMARA quando candidato ao Senado, devido à sua forte liderança nos meios católicos, assim como sobre a primeira acadêmica mulher que se formou na Faculdade em 1925, e que também se dedicou à advocacia e à política. Da mesma forma, o autor dedica uma seção de sua obra para as influências culturais na Instituição, aprofundando o tema do "germanismo" trazido pelos discípulos de TOBIAS BARRETO da Academia de Recife para o Rio Grande do Sul.

Há um capítulo dedicado às famílias jurídicas que marcaram a Faculdade de

Direito, contribuindo para a compreensão dos elos de ligação e continuidade que formam a tradição da Faculdade. Outro aspecto original é o registro contemporâneo na obra do autor referindo o episódio da paralisação da Faculdade em 1998, o que imortaliza um momento de nosso passado recente demonstrando uma face moderna de uma Instituição que, desde o seu início, esteve engajada nos fatos políticos e que, contemporaneamente, assume uma posição política menos "aristocrática" integrando-se à Universidade na luta por melhores salários para os professores e maior recursos para o ensino público.

A segunda obra indispensável para a compreensão do papel histórico da Faculdade de Direito de Porto Alegre é a intitulada *Faculdade de Direito: Subsídios para sua História* do falecido Professor JOÃO PEDRO DOS SANTOS editada pela Editora Síntese. Ao longo de suas 416 páginas tem-se uma reconstrução quase linear da história dos primeiros setenta e cinco anos da vida da Instituição procurando, através da recuperação da inserção profissional, social e política das gerações de professores e alunos que se destacaram ao longo da trajetória da Faculdade, reconstituir a história da própria Instituição.

A originalidade do autor foi retratar as trajetórias profissional e social dos professores da faculdade, dentro de gerações que João Pedro separa entre os fundadores, consolidadores e sucessores. O enfoque nos agentes, nas pessoas que "fizeram a faculdade"; seus percursos sociais e políticos e a forma como se relacionavam com a vida social e política, é fundamental para a compreensão da trajetória da Instituição. Tal

"forma de contar a história da Faculdade" permite a visualização, através de pequenos aspectos, da construção da imagem social da Instituição que se tem como propulsora de uma geração de políticos e juristas no Rio Grande do Sul. A intensa participação do corpo docente nas lutas políticas, no início do século ou a luta pela validade do diploma de bacharel em todo o território nacional, que redundou na mobilização dos alunos e na fundação do centro acadêmico, ou o desprendimento material dos lentes que a fundaram, lecionando por longo período gratuitamente; recompõe a macro-história da Instituição. A análise destas trajetórias de vida propicia a construção de um padrão de atuação político e social próprios aos bacharéis do Rio Grande do Sul e permite vislumbrar sua contribuição na história da construção da idéia republicana no Brasil, bem como compará-la com outras academias de direito do país.

A obra de JOÃO PEDRO DOS SANTOS permite inferir a construção do próprio campo jurídico com a diferenciação do espaço próprio do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Advocacia e do conjunto de instituições que vão compor o "meio jurídico" no Rio Grande do Sul. Analisando as informações disponibilizadas pelo trabalho do autor, percebe-se que os professores da Faculdade de Direito de Porto Alegre e seus alunos, além de políticos ati-

vos, estiveram à frente nas lutas pela institucionalização das profissões jurídicas no Rio Grande do Sul, figurando como fundadores das associações de magistrados, de promotores e advogados, entre outras.

Antes de serem redundantes, os trabalhos em questão se completam. Mesmo em se tratando de publicações ocorridas por um viés solene premiadas, conjuntamente no concurso comemorativo aos setenta e cinco anos da Faculdade de Porto Alegre, e editadas por ocasião das comemorações do centenário da Instituição, ambas não são obscurecidas por esta circunstância. Embora fique claro no correr do texto o forte entusiasmo e encantamento com a Instituição por parte dos autores, tanto RODRIGUES TILL quanto JOÃO PEDRO DOS SANTOS esboçam seus trabalhos com bastante rigor historiográfico.

A prova do valor historiográfico de ambas as obras, já pôde ser medida no caso do trabalho de JOÃO P. DO SANTOS. Mesmo tendo restado ao longo de vinte e cinco anos em uma versão datilografada, grafada inclusive com o pseudônimo do autor (André Braga), para consulta local na Biblioteca da Faculdade de Direito, a obra foi objeto de consulta de diversos pesquisadores, sendo citada em trabalhos acadêmicos, alguns tomando-lhe como principal fonte de consulta.¹

1. Ver capítulo concernente à Faculdade de Direito no trabalho de GRIJÓ, Luiz Alberto. "Origens sociais, estratégias de ascensão e recursos dos componentes da chamada 'geração de 1907'". (dissertação de mestrado) Porto Alegre, PPGCP/UFRGS, setembro de 1998. Ver LEITE, Denise B. C. e FRANCO, Maria E. D. *Faculdade de Direito de Porto Alegre (1900-1936)* in: "GRUPO DE ESTUDOS SOBRE UNIVERSIDADE Reprodução e Recriação Social na Universidade e as ingerências do Estado: o caso da UFRGS". Porto Alegre, janeiro de 1992. Ver Engelmann, F. "A Formação da Elite Jurídica no Rio Grande do Sul: Notas para uma Pesquisa". In *Revista da Faculdade de Direito da UFRGS*, vol. 17, Porto Alegre: UFRGS. 1999

Muitos aspectos das duas obras em foco poderiam ser ressaltados dada a densidade das mesmas, o que em nenhum momento significa redundância. Não há dúvida de que elas cumprem uma dupla função: São um ponto de partida para qual-

quer estudo científico sobre os bacharéis em direito no Rio Grande do Sul e, ao mesmo tempo, obras completas para quem quiser simplesmente formar a "sua imagem" desta Instituição centenária.